

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

BIBLIOTECA

ANNO 7.º

DOMINGO, 15 DE MARÇO DE 1896

N.º 315

## O SEU A SEU DONO

Depois dos desastrosos revezes que o exercito da Italia tem soffrido na Africa, revezes que são derrotas monumentaes, a imprensa franceza, fazendo o confronto entre as operações da expedição italiana na Abyssinia e as da expedição portugueza em Lourenço Marques, chega a dizer, que, se o exercito italiano tivesse bravos como o exercito portuguez, não aconteceria á Italia um desastre tão formidavel como o que acaba de soffrer em os seus territorios africanos.

E' isto publicado pela imprensa de um paiz, em que Portugal, ainda não ha muito tempo, era enxovalhado em pasquas pelas esquinas das ruas, e reduzido á consideração, que merece um povo sem vida, sem brios, sem força, sem credito, sem pondor e sem honra.

Ainda bem que sou a hora de nos fazerem justiça: ainda bem, que o nome portuguez atravessou o mundo de um hemispherio ao outro ouvindo na sua passagem triumphal hymnos de gloria, hossannas de laudar.

E' que o velho do occidente, em um arranco de dignidade e de brios, quiz dizer ao mundo inteiro, que os seus antigos farrasteiros d'Africa tinham aqui netos, que, como elles, sabem ser heroes, sabem ser valentes e sabem conservar em peitos de bronze as suas gloriosas tradições.

Os desastres e as difficuldades, com que neste momento luctam os nossos vizinhos da Hespanha em Cuba e a Italia na Abyssinia, mais sobrelevam as victorias, que os nossos soldados soberanamente colher na Africa para levantarem o seu paiz, e cobrirem de glorias a nossa adorado bandeira das quinas.

Emquanto que a imprensa estrangeira celebra do modo mais honroso para nós os feitos gloriosos e nunca vistos, dos nossos valorosos soldados na Africa; e em quanto que o assombroso e arrojadissimo commettimento de Mousinho d'Albuquerque mais se vae esclarecendo e pormenorizando de modo a poder classificar-se como um dos mais notaveis feitos de armas da historia portugueza, o nosso governo, para condescender, ao que se diz, com a vaidade de um militar que quer, por força, ser general, sem consentir entraves no seu caminho, não quer, e, por tanto, não consente, que aquelle valente militar, a maior gloria do nosso exercito, seja elevado a uma patente de acesso, como é de toda a justiça; e, creia o o distinctissimo militar,

é da vontade unisona de todo o paiz, não vel-o major, que á pouco, mas vel-o general, por que já o é para a alma da patria.

Ainda bem que um barcellense, e com orgulho o repetimos, promove nos Estados d'America uma subscrição entre os nossos compatriotas para se offercer ao coronel Galhardo, como chefe e representante da valente expedição portugueza que derrotou o terrivel chefe negro, uma riquissima espada de honra, que signifique o eterno reconhecimento da patria, que se não esquecerá de fabricar uma espada de cortiça para o nosso general «Festas», quando a esse posto for guindado.

## CAUTELLA!...

D'antes quando não estavam nas cadeiras do poder os que se dizem os mais leaes e dedicados amigos e servidores do rei, quando se governava com respeito pela constituição e pela opinião publica, quando não se espesenhavam os direitos da tribuna parlamentar, quando se entendia de bom regimen constitucional que o «rei reina e não governa», quando não havia leis de repressão para a imprensa, intendente de policia com discricionarias faculdades de prender a torto e a direito; d'antes o nosso monarcha não era desacatado e apedrejado e podia passear despreocupado por entre este bom povo portuguez; d'antes só as folhas republicanas invectivavam a realza; d'antes não havia um jornal monarchico que confessasse que a realza havia feito o seu tempo.

Agora sob o consulado do sr. Hintze, o funebre, e do sr. Franco, o epileptico, tudo se tem visto.

Para remate da sua dementada obra, falta que ainda os mais afeiçoados ás instituições e os que reputavam a formula monarchica a mais conveniente a este paiz, até ao presente momento, se sintam completamente desalentados e desenganados.

Em um importante jornal de Lisboa de que é proprietario um illustre general, lemos, ha dias, um artigo editorial, que não pode passar despercebido, e que talvez seja bem symptomatico.

Para que os nossos leitores a possam apreciar vamos transcrevel-o, em seguida, pedida a devida venia.

## A realza

A falsa comprehensão do espirito humano e das leis que

presidem á evolução social, por parte dos que nos governam, não podia deixar de nos conduzir á melindrosa situação em que nos achamos.

E' muito possivel que as considerações que vamos fazer não sejam do pleno agrado dos altos poderes do Estado. Mas não é este o momento asado nem para adulações, nem mesmo para hesitações.

Como cidadãos e como jornalistas temos deveres a cumprir; e neste momento, o principal dos nossos deveres é encarar as coisas como ellas são.

Somos dos que tem sustentado, com insistencia, que, no meio d'esta dolorosa dissolução de principios, de crenças, de escrupulos politicos, e até mesmo da nossa organização social, existe ainda uma força valiosa que, habilmente aproveitada, poderia ainda desempenhar um papel preponderante na reorganização da sociedade portugueza. Referimo-nos á realza.

Isto mesmo disseram muitas vezes o grande Sampaio da Revolução e Oliveira Martins.

Mas, para que essa força se não estrague, para que se não degenerem tambem como tudo o mais, é preciso que a corôa saiba comprehender a razão da sua força e o alcance da sua missão n'uma sociedade como a nossa.

N'uma epocha de abatimento geral dos espiritos, n'um momento historico em que os povos parecem ter perdido a paixão pelo ideal para só se preocuparem com os prazeres materiaes, o sentimento publico não sente energia bastante para as grandes innovações politicas, e naturalmente conserva um instinctivo respeito pelo passado.

Incapazes de luctar com entusiasmo pelas grandes reformas, os povos fracos consolam-se venerando a tradição.

E' d'aqui que vem a força da realza. Depois do triumpho da grande revolução politica que proclamou definitivamente as doutrinas dos direitos do homem, e do governo do povo pelo povo, não devem restar duvidas de que se illudem os que acreditam que os povos civilizados podem aceitar em absoluto o principio da realza.

Não; sob o ponto de vista da doutrina, a realza fez o seu tempo. São as conveniencias sociais, o espirito de conservação, o respeito pela tradição, e a incerteza sobre o resultado das innovações, que fazem a força do regimen monarchico nas sociedades europeas.

Mas para que essa força se não gaste, para que o prestigio da realza não fique abalado, é

indispensavel que ella se conserve fóra de todos os embates politicos, acima das luctas apaixonadas, como um elemento ponderador essencialmente imparcial e justo.

E' preciso que a corôa se imponha ao respeito de todos, resguardando-se com o mesmo cuidado com que costumamos resguardar tudo o que merece a nossa veneração.

Creia o Rei, creiam, todos que a intervenção directa do chefe do Estado na marcha dos negocios publicos, ou mesmo a fama da sua ingerencia activa nas particularidades da administração do paiz, acabarão fatalmente de enfraquecer o seu prestigio no espirito geral da população.

Podem os adaladores inconscientes ou os especuladores egoistas lisonjearem os impulsos d'um monarcha joven, para á sombra do rego manto, irem colhendo os proventos actuaes d'uma situação privilegiada, sem se importarem nem do futuro da realza, nem dos mais vitaes interesses da nação. Podem os especuladores convencer o monarcha de que é só elle quem reina e governa n'este paiz, para com as ruínas do passado, saciarem as ambições presentes. Podem fazer tudo isso, mas nem por isso deixa de ser verdade que não leviana politica ha de ser necessariamente fatal para a monarchia e para a nação.

Por mais abatido que esteja o espirito publico, nunca elle se conformará a ver-se privado de regalias que já gozou. Os povos progridem ou estacionam; não voltam nunca para traz.

Quem insinua o contrario, illude áquelle de quem espera mercês em troca da lisonja falsada.

Ainda não ha muito tempo, dizia-nos um alto personagem estrangeiro: «O seu actual governo mantem-se firmemente no poder porque tem tido a habilidade de fazer acreditar ao joven rei que é só elle quem reina e governa, limitando-se os ministros a fazer lavrar e a referendar os decretos.»

Effectivamente, não tardou que o sr. presidente do conselho não duvidasse insinuar isto mesmo em pleno parlamento.

Pode ser que essa politica de lisonjas seja proveitosa para o governo e para os especuladores que o cercam, mas não temos a menor duvida de que é altamente perigosa para as instituições e para a nação.

Comprometida a unica força que, ligando-nos ao passado, dá cohesão a este organismo em evidente estado de decadencia, o

que resta que nos possa salvar?

Não nos horrorisa o regimen democratico; mas a nossa convicção é que o paiz não está preparado para recebê-lo com vantagem. E' por isso que não podemos deixar de contemplar sem tristezas e preocupações esta forma de destruição em que vemos empenhados os altos poderes do Estado, que parecem não ter nem a justa comprehensão do presente, nem a segura concepção do futuro.

Deus nos illumine a todos.

## Quem prendeu o Gungunhana?!

Diz um collega da manhã que o sr. Pimentel Pinto se convencendo de que foi elle quem prendeu o Gungunhana! Não foi, mas podia-o ter sido. Se não teve ensejo para escalar o Kraal do terrivel regulo, não tem faltado coragem para reformar centenas de officiaes, que lhe tolhiam a proffissão e de onerar o thesouro em largos cantos de rs. Se não passou os perigos e os riscos da epica campanha, tem comtudo combatido para inutilisar os que a escala collocara á sua direita. Se pugnou pelo prestigio do nome portuguez, não tem sido por isso menos heroico na lucta pelas dragonas de general. Por isso a patria o proclama como um benemerito... ás avessas de Mousinho.

## Monopolio dos chapéus

Por quinta-feira á assignatura do decreto concedendo o exclusivo do fabrico de chapéus de feltro de lã e de blousse flexiveis e gomados, pelo processo das cordas bastidoras, á real chappellaria do Porto.

A concessão é feita por oito annos, sendo a importancia do deposito definitivo de 5 contos de reis.

A concessionaria é obrigada a estabelecer a industria da fabricação no prazo de um anno, contado da data do respectivo titulo de patente.

O minimo de producção annual será de 60 mil chapéus.

E assim mata o governo uma das mais florescentes industrias do nosso paiz, para enriquecer meia duzia de monopolistas.

## Neves Ferreira

Diz o «Cofreio da Noite»: «A noticia de que o sr. Neves Ferreira vae para Goa—corre que a razão de 18 contos de rs. por anno!—como ministro plenipotenciario, affirm de negociar um tratado de extradicação com a India Inglesa, é verdadeiramente vergonhosa.

Por hoje limitamo-nos a gritar: «aquí d'el-rei!...»

# SCIENCIAS E LETTRAS

## VIVER BRINCANDO

Como deve ser bom pensar como as creanças, como as creanças ter muitos sonhos suaves e as cabeças gentis repletas de esperanças!

Ellas que têm na voz a guzla de mil aves, que como as aves têm uma eterna alegria na musica infantil que não precisa claves!

Quem me dera, senhora, eu ter como a Maria essa vida de estar sempre alegre brincando, como se a vida fosse uma grande ambrosia!

Não levaria então como a levo:—chorando. Teria com Pan uma flauta sonóra, para a vida levar como ella vaclevando.

Seu continuo saltar pelo jardim afóra parece o de uma corça arisca, embravecida, ou de um passaro inquieto ao despontar da aurora!

Ri, papagueia e pula, e a face colorida tem o rubro esplendor das vermeihantes rosas, de onde o aroma se exhala, e onde desponta a vida!

Tudo n'ella é gracil, desde as suas formosas e pequeninas mãos, ao lucido vestido; desde o seu pé *mignon*, ás madeixas cheirosas!

O estérfero rir, quando me fere o ouvido, alguma coisa tem d'aquellas encantadas leituras infernaes que exaltam o sentido!

A voz tem o frescor de um milhão de alvoradas, e os bellos olhos são dois pequeninos sóes, fugidos das regiões sidercas, constelladas!

Ninhos de colibris, nuvens de rouxinoes se me afiguram ser suas madeixas louras que lhe beijam a fronte em lindos caracões!

E o coração? oh! é como o das pastoras, de uma innocencia alegre e cheia de ternura, mais candido talvez que o das Eeonoras!

Como não é feliz essa infantil loucura, esse alegre viver da bella insensatez, julgando o mundo ser uma eternal ventura!

Só ellas têm, senhora, o que não conheceis: —um amor ideal, amor immaculado, como um lotus pagão de um templo japonéz!

\* \* \*

Como deve ser bom pensar como as creanças, como as creanças ter muitos sonhos suaves e as cabeças gentis repletas de esperanças!

Ellas que têm na voz a guzla de mil aves, que como as aves têm uma eterna alegria na musica infantil que não precisa claves!

Adherbalde Carvalho

## MARÉ

O mar vinha bater irado, furioso, de encontro á penedia enorme de granito; e, como que soltando um estridente grito do seu gigante seio altivo e magestoso,

morria, de cansado e falto de repouso, quando chegava á praia. Era como um precito, —um velho luctador que se revolta afflito por não poder quebrar o jugo poderoso...

Em quanto o mar revolve as ondas prateadas, frias como o brilhar do aço das espadas, vagando pelo espaço a lua scismadora

vem segredar-lhe então, na luz consoladora que ella derrama a flux d'esse azulado céu: —soffre que o teu destino anda ligado ao meu!

Antonio de Lemos

## PUBLICAÇÕES

### RECEBEMOS:

—O Occidente. Recebemos o n.º 619 d'este jornal que publica as seguintes gravuras: retrato da atriz Florinda, ha pouco fallecida; Darcêe, na opera «Manoa»; Guerra em Cuba Vista geral da Havana; Portugal pittoresco, nas margens de Vazell; O berço da Humanidade, ruínas de um templo em Yucatan.

A parte litteraria compõe-se dos seguintes artigos: Ch'ouca Occidental, por D. João da Camara; As noivas gravuras; A inscripção lapidaria da rua do Salvador, por Esteves Pereira; Recordações da guerra peninsular, por Spectator; Portugal em 1760, por Alberto Telle; A rainha de Escossia, romance, por Pin-Sel; O berço da Humanidade, por P. S.; Publicações.

—A Moda Illustrada. O n.º 403 anno 18, d'esta publicação quinzenal, editada pela antiga Casa Bertrand, h'je propriedade do sr. José Bastos, conceituado editor lisboense.

—Vida da Europa. O n.º 44, anno 2.º, d'esta excellentissima revista quinzenal, que insere na primeira pagina o retrato do sr. conselheiro Ferreira do Amaral; na segunda e na terceira os de: Calixto Garcia; Francisco Garrilho, Manoel Suarez, Joaquim Antonio Pereira, Antonio Coelho, policia n.º 45 e Manoel Antonio Simpaio, e as gravuras: Apotheose, quadro IX da opera Irene; A catastrophe de Santarem—No cemiterio—O enterramento.

—Revista das Escolas. O n.º 6, anno 2.º, d'este estimavel semanario portuense dedicado ás familias e ao professorado.

Manual do Vereador e Funcionarios Administrativos—A «Biblioteca Popular de Legislação», com sede na rua da Atalaya, 183, 1.º, coordenado, n'um volume de 280 paginas, sahido do prelo ha poucos dias, todas as disposições de Legislação e jurisprudencia, referentes ás camaras municipais, seus membros e funcionarios, abrangendo o periodo decorrido de 1887 até ao presente. As disposições ali citadas estão concordadas, por uma copiosa série de annotações elucidativas, com o Código Administrativo, actualmente em vigor. É uma obra verdadeiramente curiosa, não só para os vereadores, secretarios, facultativos, etc, das camaras, mas para todo o funcionalismo administrativo, pela grande copia de esclarecimentos, extractos das resoluções dos tribunaes, do ministerio do reino, etc.

Preço 400 reis.

## DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—o sr. José Affonso Pereira.

Dia 19—os srs. José Barros Lima Junior e dr. José Antonio de Sousa Nazareth.

Dia 20—a exm.ª sr.ª Baroneza do Vallado e o sr. Avaro de Barros e Silva Botelho.

Dia 21—Sua Alteza Real o Principe D. Luiz Filippe e o sr. Gonçalo de Barros e Sousa Botelho.

Acham-se enfermas as sr.ªs D. Mecia de Bessa e Menezes, D. Maria Helena da Costa Azevedo, esposa do sr. Rodrigo de Sousa Azevedo, e D. Beatriz Guimarães, filha do sr. Antonio Gomes da Cunha Guimarães.

Fazemos votos pelas melhoras das exm.ªs enfermas.

Regressou a Lamego o sr.dr. Sousa Christino, distincto cirurgião-mór do exercito.

Já se acham restabelecidos da «influenza» o sr. João Botelho da Silva Cardoso, digno escrivão de direito n'esta comarca e o sr. Adolpho d'Azevedo, estimavel commerciante.

Regressou ao Porto o sr. Alfredo Castro Pereira.

Continua enferma a sr.ª D. Maria do P. Vieira Ramos,

Vimos aqui o sr. dr. David José Alves, digno conservador da comarca da Povoia de Varzim.

Acha-se n'esta villa, hospedado em casa do sr. João Rodrigues de Faria, digno escrivão de fazenda, o sr. coronel Neves de Castro, do Porto.

Esteve em Barcellos, no ultimo domingo, o sr. dr. Agostinho Augusto de Faria, nosso prezado amigo e distincto clinico portuense.

Esteve com a «influenza» a sr.ª D. Julieta da Silva, filha do sr. Antonio Justiniano da Silva, digno tabellião.

## PELA SEMANA

**Espada d'honra**—Registamos hoje com summo prazer um nobilissimo rasgo que partiu da iniciativa de um filho de Barcellos.

A colonia portugueza da cidade do Amparo sentindo a referver-lhe nas veias o sangue lusitano aquecido pelos feitos gloriosos dos nossos expedicionarios d'Africa, concorreu a uma subscripção aberta pelo sr. commendador Manoel José Gomes, nosso conterraneo que ha mais de 40 annos reside n'aquella cidade do Estado de S. Paulo, para com o producto d'essa subscripção e exclusivamente á custa de portuguezes se mandara fabricar uma espada d'honra destinada ao coronel Eduardo Augusto Rodrigues Galhardo, commandante da expedição; e tal foi o entusiasmo com que acolhida a ideia que logo ajuntaram 3:000\$ reis.

Este procedimento, se deve ser mais uma consolação para os nossos valentes militares, é sobretudo sympathico e honroso para os nossos compatriotas tão zelosos do bom nome portuguez.

Bem haja esse filho de Barcellos, que vai na frente do generoso e elevado movimento de amor patrio registado com louvor por toda a imprensa.

Posto não tenhamos a satisfação de conhecer pessoalmente este nosso patriota, d'aqui lhe enviamos os nossos cumprimentos pela sua feliz ideia e pelo bom acolhimento que ella teve, como não podia deixar de ter.

**Roubo**—Na noite de quarta para a quinta-feira ultima, os amigos do alheio arrombaram a porta lateral, lado sul, da igreja dos Terceiros, indo limpar as caixas das esmulas do Coração de Maria e S. Bento José da Libre.

Ainda não são conhecidos os auctores da nefanda proeza, correndo, todavia, zuns-zuns de que houve quem os lobrigasse, não nos sendo por ora, possivel, averiguar o que se diz a tal respeito.

A auctoridade administrativa já deu participação para juizo.

Nós lembramos a necessidade da vigilancia policial para que se não repitam mais casos o que sobre o presente incida a mais rigorosa investigação, para que o castigo desça, inclemente, sobre os malandros do noticiado roubo.

**O Fervilha**—Recebemos a visita d'este interessante semanario humoristico que começou a publicar-se em Lisboa.

Damos-lhe as boas vindas e desejamos-lhe longa vida.

**A vermeilhina**—Um pobre inexperiente, servical d'uma freguezia do concelho, viera na quinta-feira á villa com o peçullo das economias das soldadas.

Cum-lhe á perna o João das Botas, o conhecido marechal dos batidos que, com os respectivos ajudantes, conseguiu seduzir o peçullo a ir aventurar-se na vermeilhina.

Lá foram para traz do Cemiterio, esbaldando, bem depressa, ao servical os cobres que trazia e que somnavam uns 22:000 reis.

Quando, porem, a quadrilha se preparava para o rateio, o thesoureiro desapareceu e João das Botas caminha sobre ella, para os lados de Ponte de Lima, para onde suppunha que se tinha evadido.

Se o encontrou, ignoramol-o. O certo é que, nos disseram ter-se isto passado n'esta formosa princesa do Cavado. Ah! fica registado.

Em nome do publico repetimos as reclamações aqui tantas vezes feitas para que a administração de este concelho preste um pouco de serviço policial, prevenindo e reprimindo a serie de casos perturbadores da ordem e moralidade que parecem ir-se alastrando e medrando á sombra da impunidade.

Nutrimos agora a esperança de que o publico será atendido por alguns dos cavalheiros que se revessam na superintendencia da policia administrativa d'este concelho.

**Um bom elogio**—A folha parisiense «Gd Blas», a proposito da derrota dos italianos em Aduah, dirige-nos esta amabilidade:

«Se os italianos pedissem aos portuguezes um punhado dos bravos que prenderam o Gungunhana, não seriam e-magados por abyssimos, mas antes os levariam diante de si.»

**Aos reservistas**—A revista de inspecção ás praças da 1.ª e 2.ª reserva do exercito domiciliadas n'este concelho, hade ter logar no quartel do 2.º batalhão de infantaria n.º 20, pelas 9 horas da manhã, do dia 12 do proximo mez de abril.

**Desastre**—Na quinta-feira de tarde, á rua de Bajina de Freitas, os bois que conduziam um carro com louças e diferentes objectos, espantaram-se e, correndo em desorientada desfilada, patirram o carro, estilhaçaram a louça e o mais que constituia o carro.

Um lavrador e uma mulher que os traziam, foram cothidos, soffrendo bastantes contusões.

No local compareceu o medico militar sr. dr. Belleza, que applicou os primeiros curativos aos feridos, cujo estado não é melindroso.

**Sermão**—Consta-nos que virá pregar o sermão de quinta-feira Santa, no templo da Santa Casa da Misericordia, o rev. sr. José Maria Fuza, dignissimo capellão do regimento d'infanteria 20 e illustrado orador sagrado.

**Passos**—Real a-se hoje na freguezia de Manhente, d'este concelho, a costumada procissão de Passos.

**O «Pimpão» illustrado**—Vem esplendido o numero do «Pimpão» que se publicou hontem: consta de 16 paginas impressas em magnifico papel assetinado, quasi todas illustradas, sendo onze de texto em prosa e verso, d'uma grande variedade de assumptos interessantissimos, com magnificas gravuras, entre as quaes sobresa uma magnifica autootypia do tamanho de uma pagina e que, emoldurada, daria um elegante quadro para gabinete. Em outra pagina vem o Fado Hilario, para piano e canto, em caracteres musicaes que são uma original e espirituosa variedade. Este numero do «Pimpão» tem o aspecto de uma publicação litteraria e artistica de primeira ordem, em nada inferior aos melhores jornaes illustrados do estrangeiro, tendo so-

broelles a vantagem do preço, pois custa apenas 20 reis! Os seguintes numeros do «Pimpão» — que se publica duas vezes por semana — serão igualmente illustrados e ao custo de 10 reis!

Para fazer a assignatura d'este interessante periodico basta dirigir um bilhete pos ai, com indicação do nome e morada para — «O Pimpão», rua Formosa, 15 a 156 — Lisboa.

**Theatro dos Voluntarios**—No domingo e quinta-feira ultimos, realisaram-se, no theatro dos voluntarios, mais duas recitas pela mui apreciavel companhia hespanha lyrico-comica, de que director o sr. D. Angel Sanchez.

Na primeira noite levaram á scena a zarzuela em acto «Dios que asi lo dispuso», a comedia em portuguez, ornada de musica — «Creados e patrones» e a zarzuela «D. Benifacio».

Na segunda noite, beneficio da primeira tiple D. Virginia Nunez e da actriz com ca D. Aurora del Carmen Nunez, representaram a zarzuela em 1 acto «El hombre es débil», a comedia ornada de musica «Me conviene esta mujer» e a opereta em portuguez «Querem ser artistas».

Em ambas as recitas foi correcto o desempenho de todos os artistas, sendo muito applaudidos.

Hoje verifica-se a ultima recita com a applaudida zarzuela em 1 acto — «Dos canarios de café»; el joguete comico-lyrico — «Mundo al revés» e a comedia com couplets — «Um procurador».

**Infante D. Affonso**—Foi nomeado governador geral da India, com todos os poderes civis e militares, o sr. infante D. Affonso, enquanto não se apresentar a tomar posse o novo governador sr. Neves Ferreira.

**Ação de graças**—Na proxima terça-feira, 17, celebra o nosso amigo rev. abbade de Roriz e Quiraz uma missa, seguida do «Te-Deum», em acção de graças pelo restabelecimento do exm.º sr. Arcebispo Primaz. A este acto conta o nosso amigo com a assistencia de um crescente numero de seus collegas.

**Posse**—O sr. dr. Augusto M. Lopes d'Almeida tomou posse, na ultima segunda-feira, do lugar de escriptão e tabellião, 5.º officio.

**Para Moçambique**—Vae partir brevemente para Moçambique uma bateria de artilheria de Penafiel e duas companhias de guerra de caçadores 3.ª na força de 436 praças de pret, levando munições de 900 tiros de artilheria e 261:000 de espingarda.

**Fallecimento**—Victimado por uma tuberculose, finou-se na ultima quarta-feira, em S. Pedro de Vila Frescambá, contando apenas 20 annos, o sr. Alexandre Sá Vianna.

Sentimos profundamente o passamento do desditoso moço!

Os seus funeraes, realisados na quinta-feira de tarde, foram bastante concorridos de pessoas d'esta villa.

A sr.ª D. Aurelia Sá Vianna, extremosa irmã do finado e demais pessoas enlutadas, apresentamos a expressão sincera de nosso pesar.

**MISSA**

Amanhã, ás 8 h2 horas, é rezada no templo do Bom Jesus da Cruz, uma missa em suffragio da alma de Alexandre Sá Vianna, sympathico moço tão cedo roubado ás caricias da familia e ao convívio dos amigos.

Os abaixo assignados pedem a assistencia áquelle religioz acto, de todas as pessoas de suas relações e das do finado, pelo que já se confessam gratos.

Barcellos 15 de março de 1896.  
Alberto G. da Cunha Guimarães  
João Carlos Coelho da Cruz  
Angusto Soucasaux  
Adolpho Cibrão  
Manoel G. Viera Azevedo  
José Marcelino Coelho da Cruz.

**Administração do concelho**—Por haver tomado posse do lugar para que ultimamente despachado, o sr. dr. Augusto Mattos deixou de exercer as funcções de administrador do concelho.

Enquanto não é despachado novo administrador ficam exercendo as respectivas funcções os presidente e vice-presidente da camara, srs. drs. José Faria e Augusto Monteiro, desempenhando-as esta maior parte do tempo, visto que o primeiro só aos sabbados vem á sede do concelho, porque reside na sua casa e quinta de St.ª Leocadia de Pedra Furada.

Tem suas ex.ªs qualidades e merecimentos para honrar e cargo. Política á parte, desejamos que façam boa administração.

**Matadouro**—No matadouro municipal houve, durante o mez de fevereiro, o seguinte movimento:

Bóis, 31; vacas, 9; vitellas, 11; porcos, 8; total 59. Pezaram kilos 40:305; pagaram á fazenda reis 103:050; á camara 240:000 reis e para o matadouro 93:000 reis.

**Um cego que recuperou a vista**—Andava pelas ruas do Porto, esmolando, guiado por um pequenito, um homem que ha cerca de tres annos cegára repentinamente. Chama-se elle José de Azevedo.

Com este infeliz acaba de dar-se um caso extraordinario. Ha dias, no mais intenso d'um ataque de «influenza», com a cabeça perdida por uma dôr fortissima, o Azevedo — que vive só — levantou-se de noite e foi molhar a testa.

Estava n'esta operação quando começaram de apparecer os objectos.

A principio tomou o caso por illusão, mas depressa se convenceu do contrario. Recuperara a vista e foi tal o seu contentamento que até accordou os vizinhos para lhes dar conta do acontecimento.

**Recrutamento militar**—Foi prorogado por 30 dias o prazo das operações do recrutamento militar n'este districto.

**Chegada do Gunguhana - Expedicionarios**—Chegou ante-hontem a Lisboa a bordo do «Africa» o celebre Gunguhana, agora nosso prisioneiro e ajuda ha pouco nosso inimigo encarniçado e poderoso. Accompanhavam-no Godde, seu filho; M'hungo, seu tio; M'ohneja, vulgo o Zixaxa e as suas sete mulheres.

O Gunguhana e a sua comitiva foram alojados em duas casas-matras no forte de Monsanto.

A bordo do «Africa» tambem vieram o regimento de infantaria 2.ª e algumas praças da administração militar. O desembarque effectou-se proximo do meio dia.

Os soldados, após o desembarque, seguiram para o pateo da A' fundega, onde formaram, partindo d'alli com a banda de caçadores 3.ª frente, para o seu quartel, sob o commando do illustre coronel Galhardo.

O aspecto dos soldados é relativamente bom.

**Desordem**—Informam-nos de que na noite de 5.ª feira passada se deu uma grande desordem n'uma taberna que ha no largo da Camara, resultando ficar bastante ferido um dos desordeiros e que apenas pôra preso um tal «Libano», quando havia mais prisões a effectuar.

Podem-se providencias á acertividade competente.

**COMMERCIO DE BARCELLOS**

**ASSIGNATURAS**

Barcellos: trimestre, 300 rs.; semestre, 60 rs.; Fora de Barcellos: pagadiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:400 rs. N.º avulso, 30 rs.

**ANNUNCIOS**

**AGRADECIMENTO**

Marianna Candida Marques da Costa Freitas e seus filhos, nora e genros, julgam ter agradecido a todas as exm.ªs damas e cavaheiros que os obsequiaram e cumprimentaram, na doença e fallecimento de seu saudoso e sempre chorado filho, irmão e cunhado. Francisco d'Assis Marques d'Azevedo; mas, podendo ter-se dado quaquer falta, devida á dôr, em que alanceados, veem, por este meio, testemunar a todos, a sua sincera e inolvidavel gratidão.

Sem quererem melindrar pessoa alguma, pedem licença para especialisar os distinctos cónicos exm.º srs. drs. Martins Lima e Antonio Ferraz; os exm.º srs. dr. José Ramos e Eduardo Ramos; exm.º sr. dr. Rodrigo Velloso; os exm.º srs. Juiz Deegido, Advogados, Contador, Escrivães e os srs. officiaes do juizo; os revd.ºs srs. ecclesiasticos que dispensaram as suas offertas; o sympathico Recolhimento e Asylo do Menino Deus; e as benemeritas Associações de Soccorros Mutuos Barcellinense, Bombeiros Voluntarios e Empregados no Commercio de Barcellos.

Barcellos, 14 de março de 1896.

**QUEM** pretender comprar uma importante partida de pinheiros queira dirigir-se a José Humberto d'Andrade Faria, residente em S. Romão de Fonte Coberta.

**EDITOS DE 30 DIAS**

**2.ª publicação**

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do 5.º officio a requerimento de Casimiro Pereira da Quinta, solteiro, negociante, d'esta villa, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação na folha official, a citar José Maria Simões, casado, tendeiro ambulante, natural da freguezia de Seiras dos Valles, da comarca de Lousã, morador que foi n'esta villa, e auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para na segunda audiencia d'este juizo, fínulos os editos, vir faltar á acção commercial por divida de reis 40\$050 que o requerente lhe move, e nomear se-lhe o prazo de 3 audiencias para dentro d'ellas confessar ou contestar a mesma acção, sob pena de seguir á revelia com o advogado que lhe for nomeado.

As audiencias são feitas ás terças e sextas-feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou santificados, pois n'este caso se fazem nos immediatos por 10 horas da manhã, no tribunal judicial, collocado em frente da igreja Matriz da mesma villa.

Barcellos, 24 de fevereiro de 1896.

Verifiquei.  
O juiz de direito  
Fernandes Braga.

O escriptão interino do  
5.º officio,  
Luiz Vieira de Sousa Coutinho  
(215)

**EDITAL PARA ARRENDAMENTO**

Faço saber que no dia 22 do corrente por 11 horas da manhã no tribunal judicial d'esta comarca, e em conformidade com o deliberação pelo conselho de familia no inventario a que se procede por fallecimento de

Manoel José Dias Villaca e mulher que foram da freguezia de Martim tem de se proceder ao arrendamento em hasta publica pelo maior preço que poderem obter, mas nunca inferior ao constante das contas que foram apresentadas pelo tutor os bens pretendentes aos menores Manoel, Joaquim e Antonio, filhos d'aquelles, os quaes bens são: —No lugar da Costa, a casa da venda, terra, com seus commodos e junto eirado lavradio com arvores de vinho e agua de rega e lima:—A leira comprida do Arrabalde, de terra lavradio, com uveiras e agua de rega:—A herda do Rio com uveiras:—No sitio de Betão, mais ao nascente, uma leira de matto:—Uma leira ou campo da Corredoura, de matto e lavradio:—A leira da Cachada de matto com pinheiros:—No sitio de Betão, mais ao nascente, uma leira de matto. São todas sitas na freguezia de Martim, e são parte allodiaes e parte de praso. E para que chegue ao conhecimento de todas as pessoas que queiram arrendar os referidos predios mandei passar o presente edital e mais dois de igual teor que serão affixados por um dos officiaes de diligencias nos logares que a lei determina.

Por este meio ficam citadas todas as pessoas que assistirem á praça e mais termos do processo.

Barcellos, 11 de março de 1896.

Verifiquei a exactidão.  
O juiz de direito.  
Fernandes Braga.  
O escriptão do 5.º officio,  
Augusto Mattos Lopes d'Almeida  
(216)

**ALUGA-SE**

O solicitador Oliveira está authorisado a alugar a casa n.º 1, situada na rua da Igreja.

**CASA**

Vende-se a casa n.º 42 sita na rua de S. Francisco.

Quem pretender dirija se á proprietaria, D. Marianna Candida Marques da Costa Freitas.

**CORREIO JURIDICO**

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia  
Director—Armelim Junior, advogado em Lisboa  
Redacção e administração—Rua da Rainha, 81, 2.º, esquerdo.

**ALMANACH**

do  
Concelho de Espozende  
PARA 1896 por XAVIER VIANNA  
Preço 100 reis  
Typ. Espozendense

**LIVROS ESCOLARES**

A livraria e agencia d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de Mesquita Pimentel, estabelecida na rua de D. Pedro, 67 e 69—Porto, manda vir do estrangeiro, no praso de 6 ou 7 dias qualquer livro que lhe seja commendado e que, porventura, não tenha no seu estabelecimento, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, sendo o unico representante em Portugal de muitas livrarias estrangeiras.

Endereço sufficiente: Livraria Mesquita Pimentel—Porto.

**Seb. Kneipp**

**VIVEI ASSIM**

Methodo de curar segundo as regras da minha experiencia  
Com uma carta do exm. sr. dr. Alfredo Cordeiro  
Versão portugueza de D. Neves  
2.ª edição, preço  
2 vol. brochados 4:200 reis  
2 » cartonados em um só volume 4:400 reis  
Vende-se na Livraria Escolar de Cruz e C.ª, 127, rua Nova de Sousa, 133, Braga.

**Empresa Editora Mello d'Azevedo e Commandita**  
Travessa do Alecrim n.º 1—Lisboa.  
**Os Orphãos de Calecut**, romance historico original de Henrique Lopes de Mendonça.  
1 vol. 800 reis

**El-Rei**, romance historico original de D. João da Camara.  
1 vol. 800 reis  
Os assignantes podem receber semandamento o numero de cadernetas que desejarem, tanto de um como de outro romance, pois que ambos já estão impressos. Cada caderneta de 24 paginas impressas em magnifico papel e com gravuras, 60 reis.

**BIBLIOTHECA INTERNACIONAL**

DIRECTOR  
Eugenio de Castro

Collecção de obras primas de todas as litteraturas, antigas e modernas

Sahirão 2 volumes por mez, nos dias 10 e 25

Acaba de apparecer o 1.º volume

**POESIAS**

de João de Deus  
Com uma carta prefacio em verso por Eugenio de Castro  
Preço 100 reis por cada volume  
Livraria Moderna de Augusto d'Oliveira, editor, Coimbra.

**A MODA ILLUSTRADA**

Jornal das Familias  
Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trachos de agulha, fapezarias, bordados, crochê, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura  
1.ª edição  
(com figurinos coloridos)  
Anno 4:000 | Trimestre 1:100  
Semestre 2:100 | Avulso 200  
2.ª edição  
(sem figurinos coloridos)  
Anno 3:000 | Trimestre 850  
Semestre 1:600 | Avulso 160  
Assigna-se e vende-se na Rua Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrei, 73 e 75—Lisboa.

# ENCYCLOPEDIA

DAS

## FAMILIAS

REVISTA DE INSTRUCCÃO E RECREIO

*A mais util e economica que se tem publicado em Portugal*

UNICA que tem attingido o n.º 108, formando 9 grossos volumes de 960 paginas cada um, em que se acham comprehendidas e largamente desenvolvidas as seguintes secções:

Agricultura, anedoctas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia, bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, dictionario da biblia, economia domestica, estatistica, geographia, historia natural, homens illustres, hygiene, jardinagem, litteratura, machinas, medicina familiar, modas, moral, mosaico, mythologia, pensamentos, physica, poesia, proverbios, sciencias e artes, etc.

Cada anno forma um grosso volume de 960 paginas, pela modica quantia de 800 reis; pagamento adiantado. Estão já publicados 9 annos ou 108 numeros. A empresa faz o abatimento de 20 p. c. a quem comprar a collecção.

Remette-se franco de porte a quem enviar a sua importancia ao escriptorio da empresa editora—Rua do Diario de Noticias, 93, Lisboa.

### ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

## ALFAIATERIA

DE—  
**JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª**

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiazeria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despesas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

## ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1896

3.º anno de publicação—Preço 100 reis

*Util e necessario a todas as boas donas de casa*

Contendo uma grande variedade de artigos relativos à hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

*Acompanhado de varias composições litterarias e charadísticas, intercaladas no texto das diversas secções*

Summario:—CONSELHOS ÀS MÃES—O regimen das amas.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.

GASTRONOMIA—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cosinha, doces e licores.

MEDICINA FAMILIAR—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOUCADOR—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

Pedidos, a João Romano Torres. Rua de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa.

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel:

**JOAQUIM MACIEL, DE RORIZ**

### DICIONARIO GEOGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular) Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por **P. A. de Mattos**  
Emprezado do Ministerio da Fazenda  
1 volume com mais de 800 paginas, 15600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

### Historias das industrias portuguezas A INDUSTRIA AGRARIA POR

**J. M. Esteves Pereira**  
Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A venda nas livrarias  
Deposito—Lisboa—Rua da Esperança, n.º 19.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos—rua Garrett—Lisboa.  
H. Lombardi e C.ª—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro.

Romances—Historias—Viagens, etc.

Apparecendo a 10 e 25 de cada mes

MAGAZINE LITTERARIO

## A LITTERATURA

### SERMÃO SOBRE SANTO ANTONIO

Pelo Padre Antonio Vieira.  
Preço 200 reis. Pelo correio 210.

Todos os pedidos deverão ser feitos ao editor Mesquita Pimentel—Porto.

NOVIDADE LITTERARIA

### CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas  
côres per  
**Ferreira-Denadado**

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philoſophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 15000 reis

Guillard, Aillaud e C.ª, Casa Editora e de Commissão—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º.

A venda em todas as livrarias.

GUILHERME BRAGA

## OS FALSOS APOSTOLOS

Segunda edição com um estudo critico

por *Heliodoro Salgado*

Preço 200 reis

Livraria Camões de Fernandes Possas

24—Rua do Almada—28

PORTO

## PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

## BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

## LIVRARIA ESCOLAR

DE

## CRUZ & C.ª EDITORES

BRAGA

### ANESTRA DOS CHANTEPET

Por Mary Floran, versão Alfredo Campos

1 vol. brochado..... 400 reis

### VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTHLOMEU DAS MARTYRES

Por Fr. Lutz de Sousa

3 grossos vol..... 1\$800

### CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações dydrotherapicas pelo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extincto Alves d'Araujo.

2 vol. brochados..... 1\$200

### O ANJO DA MOCIDADE

OU

### VIDA DE S. LUIZ GONZAGA

Por J. J. Almeida Braga—2.ª edição

1 vol. brochado.... 200

### S. GONÇAL D'AMARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seiscentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira e Aladas.

1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

### POETAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS

Por ALBERTO PIMENTEL

1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das diferentes localidades d'esta encantadora provincia.

### O Portugal Jacobino

Por JACINTHO FERNANDES

Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha

1 vol. brochado..... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados nas escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas edições escolares—impressos segundo os modelos officiaes para escriptuação nas escolas publicas.

## LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ E C.ª—EDITORES

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua

Nova de Sousa, 58

BRAGA